

**COMPREENDENDO O PAPEL DOS ASSESSORES TERRITORIAIS DE  
INCLUSÃO PRODUTIVA E GESTÃO SOCIAL (ATIPS/ATGS)  
NA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE (DTRS)**

Flávio Aparecido Pontes<sup>1</sup>  
Anderson Antonio da Silva<sup>2</sup>  
Oriowaldo Queda<sup>3</sup>  
Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante<sup>4</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir o papel dos Assessores Territoriais de Inclusão produtiva e Gestão Social (ATIPS e ATGS), dentro de um contexto perverso de confluência de sentidos, que hora os coloca no desenvolvimento de sua ação cotidiana a serviço do Estado, ora das organizações sociais do campo, sobretudo, as que se fazem representar nos COLEGIADOS TERRITORIAIS de (DTRS). No desenvolvimento desta análise, recuperamos o conceito de agentes de mediação da obra de **MARTINS, José de Souza. Reforma Agrária – O impossível diálogo, São Paulo, Edusp, 2000, 173 pp.** Para tanto, destacamos que ao criar a partir do ano de 2013 a figura dos ATIP e do ATGS, a Secretária de Desenvolvimento Territorial, vinculada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), recentemente extinto pelo Presidente interino do Brasil Michel Temer do PMDB, investiu na criação de pelo menos quatro novos tipos de sujeitos (leia-se mediadores) que pudessem realizar a interlocução, entre a população que residem nos chamados TERRITÓRIOS RURAIS E DA CIDADANIA, e o poder público federal. Frisa-se que tanto os ATIPS quanto os ATGS, além de mediadores, também eram mediados nos territórios por pelo menos mais três profissionais. São eles: os Delegados Federais (DLF) - instancia representativa do MDA nos Estados, o Professor Coordenador do Projeto (PCP) e o Professor Coordenador do Território (PCT). Toda esta estrutura humana: ATIP, ATGS, DLF, PCP e PCT, foi criada com objetivo das UNIVERSIDADES, em substituição as ONGs, prestarem assessoria aos COLEGIADOS TERRITORIAIS de (DTRS). A participação das universidades neste projeto, bem como o papel dos ATIP e ATGS no exercício do papel de agentes de mediação, hora atendendo os interesses pré-estabelecidos e instrumentalizados do Estado, horas das organizações sociais gera uma confluência de sentidos que necessita ser mais bem compreendida. O artigo em questão tem como objetivo debater está confluência de sentidos.

**Palavras-chave:** Agentes de mediação, Territórios Rurais, Confluência de Sentidos, Estado, Colegiados Territoriais.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Desenvolvimento Territorial e Meio ambiente - UNIARA, Assessor de Inclusão Produtiva na região do Pontal do Paranapanema por intermédio do projeto “Rede de Apoio aos Territórios da Cidadania de São Paulo: extensão e pesquisa universitária para o desenvolvimento territorial rural” (Encomenda CNPq/COSAE-MDA 2013 - Processo 408501/2013-8).

<sup>2</sup> Doutorando em Desenvolvimento Territorial e Meio ambiente - UNIARA, Docente da FATEC de Presidente Prudente, Coordenador do NEDET - Pontal do Paranapanema (Encomenda CNPq/COSAE-MDA 2013 - Processo 408501/2013-8).

<sup>3</sup> Professor do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Territorial da Uniara

<sup>4</sup> Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Territorial da UNIARA.